

APRESENTAÇÃO EDITORIAL

Paulo Júnior Debom Garcia

Doutor em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Professor da Universidade Candido Mendes (UCAM)

A Revista Veredas da História chega à 11ª edição. O foco deste número é a pluralidade dos temas, das épocas estudadas, das abordagens, das fontes e das metodologias. Optou-se por não publicar um dossiê, mas sim sete artigos e três resenhas que tem como eixo a diversidade de objetos. Pesquisadores e pesquisadoras com diferentes trajetórias acadêmicas explicitam em seus textos as múltiplas interfaces possíveis entre a História e outras áreas do conhecimento. Desta forma, leitores e leitoras encontrarão artigos que transitam pelas trilhas da Nova História Política, das Ciências Sociais, da História Cultural, da História Social, entre outras.

O primeiro texto, *Brüderkrieg: Guerra Civil e o início do fim da unidade do Império Carolíngio*, escrito por Vinicius Cesar Dreguer de Araujo (UNIMONTES), aborda um tema pouco estudado por historiadores brasileiros, os conflitos ocorridos no século IX entre os descendentes de Carlos Magno na disputa pelo domínio dos territórios do Império Carolíngio. Por meio de uma rica discussão a partir de fontes escritas e iconográficas, o autor reavalia de forma original os embates militares e seus desdobramentos políticos no processo de “declínio” do Império.

O segundo artigo, de autoria de Renan Marques Birro (UNIFAP), *Frederick Jackson Turner e as raízes históricas, epistemológicas e raciais do conceito contemporâneo de fronteira*, tece uma discussão sobre o conceito contemporâneo de fronteira elaborado pelo norte-americano Frederick Jackson Turner no final do século XIX e sua possível relação com os estudos sobre as sociedades da Europa Ocidental no período medieval. O pesquisador questiona as ideias de Jacques Le Goff e as confronta com as de autores como Robert Bartlett, Angus MacKay e Alan Murray. Desta forma, descortina novas possibilidades para se pensar o conceito de fronteira, bem como sua íntima relação com as questões raciais.

O terceiro texto, *A Questão do Acre e a solução nacional de Rui Barbosa*, é assinado por Felipe Rabelo Couto (CEFET/RJ – Campus Valença). O autor se debruça sobre a inserção do Brasil no cenário internacional, mais especificamente o ajuste de

fronteiras com a Bolívia, polêmico assunto político que foi denominado na época como *Questão do Acre*. O pesquisador constrói suas análises tendo como ponto de partida as especificidades do delicado processo e a atuação fulcral de Rui Barbosa em um tortuoso caminho que teve como desfecho a incorporação do Acre ao Brasil.

O quarto artigo surgiu por meio da experiência do autor ao se hospedar por alguns dias em um hotel situado em uma antiga fazenda do período do café no atual Estado do Rio de Janeiro. Em *Quando a escravidão dói...na pele branca*, o professor João Gilberto da Silva Carvalho (IFRJ-CAC) reflete sobre o cotidiano racista vivenciado hoje por trabalhadores negros que servem hóspedes, em sua maioria brancos, em uma espécie de tentativa de teatralizar o modo de viver naquele tipo de propriedade na segunda metade do século XIX. Tendo por base autores das Ciências Sociais, Psicologia e História, o pesquisador revela a presença da discriminação racial explícita, porém de certa forma velada, no turismo brasileiro.

Reforma agrária se faz com os homens, não com a terra: “A Lei do Boi” e a qualificação da força de trabalho é o quinto texto desta edição. Assinado por Wallace Lucas Magalhães (UFRRJ), trata-se de uma análise da Lei Federal nº 5.465, de 3 de julho de 1968, mais conhecida como a *Lei do Boi*. Por intermédio dela foi criada uma reserva de vagas nas escolas técnicas de ensino médio e superior mantidas pela União nos cursos de Agronomia e Veterinária. Utilizando as notas taquigráficas dos discursos parlamentares e correspondentes Diários do Congresso Nacional, o pesquisador evidencia de que maneira a lei constitui-se em uma medida que tinha por objetivos a intensificação da produtividade no campo e o atendimento dos interesses do Estado em meio ao milagre econômico. Desta forma, suas linhas indicam de que forma a Lei fornece informações para a percepção do ruralismo como uma organização política da classe dominante agrária que, embora heterogênea, buscou consolidar a estrutura fundiária já estabelecida.

Em sexto lugar vem o artigo *Festival Eurovisão da Canção: 60 anos. Multiculturalismo, diversidade e alteridade*, desenvolvido por José Fernando Saroba Monteiro (UFRRJ). O pesquisador compõe uma melodia que investiga os diferentes momentos deste importante festival de música, enfatizando de que modo o evento chegou a sua sexagésima edição em 2015, tendo como ênfase os ideais de interação e inclusão. Slogans como *Construindo Pontes* (2015), *Junte-se a Nós* (2014) e *Nós Somos Um* (2013), indicam que não se trata de apenas uma competição musical, mas sim uma celebração global do respeito à alteridade. Em tempos conturbados no cenário internacional, o autor

mostra que nos acordos do evento encontram-se vozes que bradam por solidariedade e respeito.

O último artigo foi elaborado a quatro mãos. A professora Danielle Gallindo Gonçalves Silva e a mestrandia Viviane Martini, ambas da UFPEL, apresentam “*Você é uma princesa, e eu espero que você aja com tal*”: gênero, corpo e espaço em *Brave*. Até há algumas décadas as princesas nos desenhos animados eram retratadas como seres inocentes e frágeis que aguardavam por seus príncipes salvadores. Todavia, desde 1998, com *Mulan*, novos modelos de mulher começaram a despontar nos Estúdios Disney. Este texto discute a construção de uma nova imagem de feminino por meio das personagens Merida e Elinor da animação *Valente* (2012). Tendo como base teórica os estudos de gênero, as autoras buscam compreender as estratégias visuais e verbais utilizadas para a composição dessas mulheres no que tange às configurações estabelecidas entre gênero e espaço.

Esta edição apresenta em seu final três resenhas de livros. Antônio Nonato Santos Oliveira, Danielle Silva Ramos e Eliseu Santos Ferreira Silva, discentes do PPGH-UFBA, tecem importantes reflexões críticas sobre obras significativas publicados recentemente.

Em suma, com sete artigos e três resenhas, a Veredas da História novamente investe em temas heterogêneos de origem interdisciplinar que transitam pelo mundo medieval, pela discussão de fronteiras e anexação de territórios, pela estrutura fundiária brasileira durante a Ditadura Civil-Militar, pela manutenção dos preconceitos raciais no Brasil contemporâneo, pela celebração da diversidade em um festival de música e pela construção da imagem feminina em uma animação da Pixar/Disney. Uma boa leitura a todos e todas!